

## O governo sanciona os assaltos às sedes das associações operárias?

Parece que sim. Um grupo de polícias entra na sede da C. G. T. e de vários organismos operários, destroi o mobiliário, furta dinheiro, parte vidros e retira-se depois, satisfeito do dever cumprido...

E o governo, como procede? Conservando-se silencioso, indiferente—aplaudindo com a sua reserva a infâmia praticada.

Estes factos, produzidos a dois dias da comemoração do aniversário da República, são bem sintomáticos. Têm o poder de esclarecer os operários sobre a apregoada protecção que a República lhes dispensa.

São estes acontecimentos bastante eloquentes. O operariado que os observe e aproveite da lição, erguendo em toda a parte onde esteja, em todas as manifestações em que se incorpore o seu protesto veemente contra o vexame com que o governo o atingiu.

### Quinze anos de nojenta farça comemorados por outras farças

Comemora-se amanhã o 15.º aniversário da proclamação da república, isto é, comemora-se o décimo quinto aniversário dum regime que não existe, que não teve outras manifestações vitais que não fossem de carácter puramente monárquico.

Se essa comemoração reveste o aspecto de manifestação de alegria, de júbilo pela existência do actual regime, decerto que nela não vão colaborar os verdadeiros republicanos nem tampouco os operários que mais alguma coisa são do que republicanos. Se, pelo contrário, a comemoração tivesse um carácter de protesto contra essa ficção que dá, por aí, pelo nome sonoro de república muitos seriam os manifestantes.

Quinze anos de república—quinze anos de farça, que longe de nos divertir, apenas nos tem feito vibrar de indignação.

Não queremos hoje, porque já não vale a pena, recordar aqui as promessas dos republicanos no tempo da monarquia. Não nos preocupamos com a banalidade do bacalhau a pataco, nem das escolas abundantes e acessíveis ao povo de todo o país. Preocupam-nos mais os factos positivos, concretos, do que as promessas facilmente dissipáveis como o fumo. Esses factos concretos cifram-se na série interminável de escândalos que durante a república se têm produzido, pondo em grave risco a economia nacional. Os Transportes Marítimos, os navios ex-alemaes, os 60 milhões de dólares, os roubos do Lazareto, os discos da Casa da Moeda, e tantos outros negócios em que se têm envolvido os homens da república, têm-na afundado. As perseguições à classe operária, os assassinatos de presos, os fusilamentos em 1917 dos operários da construção civil, as apreensões da Batalha, as deportações sem julgamento, o encerramento de associações, o assalto à Batalha, o assalto último à C. G. T.—esta interminável série de violências apenas tem criado no povo, no verdadeiro povo, um surdo rancor contra o actual regime.

Têm, como a república, um aspecto de comédia, de farça, de ficção, as várias festas e comemorações que ora se realizam. Os discursos, mal trabalhados (porque os republicanos até já perderam o dom da eloquência), as sessões solenes, as paradas—enojam, causam asco, sobre tudo porque se pretende dar a impressão duma coisa que não existe—o entusiasmo do povo.

Amanhã, realiza-se entre as várias manifestações oficiais, uma que não reveste o cunho governamental das outras—a que o Comité de Defesa da República organiza em Belém, para saudar o Chefe de Estado e protestar contra as afrontas que lhe foram dirigidas na "Sala do Risco". A nossa posição perante acontecimentos desta natureza é conhecida de toda a gente, mas nunca é demais insistir em dá-la a conhecer.

A Organização Operária é alheia a manifestações de carácter político. Não dá o braço a qualquer Comité de Defesa da República pela mesma razão que o não dá a qualquer outro comité de política diferente.

A Batalha, órgão da C. G. T., não pode, portanto, aconselhar o povo a ir amanhã a Belém, nem tão pouco a dirigir saudações ao chefe do Estado.

Individualmente, têm os operários a liberdade de ir onde quizerem, sem invocar a representação da Organização Operária que está fora dessas manifestações. Mas mesmo os operários que, por ventura, num desejo natural e simpático de dar combate à reacção, amanhã se dirijam a Belém, devem, parece-nos, marcar bem o significado do seu gesto que é, com certeza, o de protestar contra as infames deportações e prisões sem culpa formada, que este governo mantém, e os assaltos às associações operárias, que sanciona com o seu silêncio, fazendo sentir assim aos governantes e aos que desejem governar, que não estão dispostos a sofrer mais vexames idênticos.

### A comemoração do 5 de Outubro



Têm sido animados os últimos ensaios da famosa banda da polícia...



... que tomará parte na parada militar que hoje se realiza para comemorar a «data gloriosa» da proclamação da república que tantos benefícios tem trazido ao povo português.

### Paira o silêncio

sobre as operações de Marrocos

Parece que as grandes operações empreendidas em Marrocos, conforme o acordo de Madrid, não deram os brilhantes resultados que a imprensa burguesa se apresara em anunciar. Do lado francês, ocuparam de novo, sem grande resistência da parte dos rifenhos, um certo número de postos que neste momento estão sendo abastecidos com dificuldade. Do lado espanhol, apesar dos falsos boatos, não só ainda não ocuparam Ajdir, como também os últimos comunicados são estranhamente lacónicos sobre o recuo efectuado na base de Alhucemas, deixando transparecer uma certa inquietação sobre os combates na margem direita do Loukkos.

Desta forma, o governo francês e o espanhol recorrem a várias intrujices para esconder a verdade, meio este que já foi empregado brilhantemente durante a grande guerra.

#### Prevendo novos massacres

«Eis o que o comunicado francês diz a respeito da nova ofensiva:

«As tropas francesas reunidas em contingentes importantes, dotadas de poderosa artilharia ligeira e pesada, aviação e numerosa cavalaria, prepararam-se para combater no sector da frente escolhida pelo marechal Pétain, enquanto que os esforços das tropas espanholas convergiram sobre os objectivos vizinhos designados pelo general Primo de Rivera».

As regiões escolhidas para aplicação do esforço das tropas são menos rudes que a região do norte de Ouezzan e o sector de Ouergha onde acabam de combater. No entanto, elas ainda apresentam bastantes dificuldades de terreno, enquanto que a ausência de vias de comunicação para além da frente faz com que o abastecimento seja feito por meio de mulas ou de cavalos, o que torna mais pesada e atraz a marcha dos exércitos.

#### O mau tempo dificulta as operações

A situação militar de Marrocos está longe de evoluir tão depressa como os «bra-

vos generais» franceses e espanhóis tinham previsto.

Eis-nos em princípio de Outubro e até agora nenhuma operação decisiva foi efectuada. Não é por falta de dinheiro, certamente, nem por falta de material que os esforços empregados não têm sido profícuos: 200.000 homens, canhões pesados, tanques, esquadrilhas de aeroplanos, 50 navios de guerra, sem falar nas forças navais e militares da Espanha. Tudo isto para reduzir a pó um pequeno povo de 300.000 almas cujo exército não vai longe de 60.000 espingardas.

A pesar do bloqueio, que dura há 4 meses já, sem abastecimentos, sem contacto com os neutros, o Estado rifenho resiste às duas grandes nações francesa e espanhola.

Eis agora o Outono que além com as suas chuvas e que vai por termo às operações militares ou, pelo menos, impedir as operações ofensivas.

Nestes últimos dias já começaram as chuvas e as tempestades, principalmente nas regiões de Taza. O rio M'Soum transbordou. Devido às cheias dos diversos rios que atravessam a estrada de Fez a Taza, as pontes tornaram-se intransitáveis para os veículos pesados e alguns camions atolaram-se de forma que dificilmente dali saíam.

Alguns postes telegráficos foram arrancados pela tempestade. As comunicações Telegráficas e Teleónicas estiveram interrompidas durante os dias 26 e 27 do mês passado, entre Fez e Taza.

E' o começo da má estação. Daqui a alguns dias ou semanas, estradas e caminhos estarão intransitáveis e então os franceses ver-se-ão obrigados a confessar a verdade à opinião pública: a guerra durará ainda todo o inverno nas posições actuais e o empreendimento da conquista do Rif será adiada para a próxima primavera.

Eis a verdadeira situação após seis meses de guerra.

Têm a palavra os trabalhadores franceses e espanhóis para dizerem ao mundo se estão fartos ou não e se desejam que a hecatombe se prolongue ainda durante longos meses.

### NOTÍCIAS ALARMANTES

O *Século* e a *Tarde* noticiaram ontem, respectivamente, a morte dos deportados Joaquim António Pereira e José Gomes Pereira. A Batalha não recebeu sobre o assunto qualquer comunicação. E' possível que se trate de informação errada ou nublada que, por incompleta, não deveria ser publicada de ânimo leve.

A RENOVACÃO VENDE-SE EM TODAS AS TABACAS

### O 5 DE OUTUBRO

#### Inauguração dum monumento

Realiza-se hoje pelas 14 e meia horas, no cemitério Alto de S. João a inauguração do monumento destinado a guardar os restos mortais dos precursores da República, almirante Cândido dos Reis e dr. Miguel Bombarda.

No cemitério usarão apenas da palavra os srs. dr. Magalhães Lima em nome dos velhos republicanos, dr. João Camoesas e dr. Alfredo Guizado em nome da Câmara Municipal.

#### Cantina Escolar de S. Mamede

Por iniciativa da Junta de Freguesia de S. Mamede realiza-se, na sede desta Cantina, no próximo dia 5 de outubro, um jantar oferecido às sessenta crianças inscritas nesta instituição. O jantar que se efectua às 14 horas, será abrilhantado por um grupo musical.

#### Centro Republicano Radical 19 de Outubro

Convidam-se todos os radicais a comparecer na sede do Centro, rua do Socorro, 11-C, 2.º, no dia 4 e 5 de outubro para assistirem a uma série de palestras que se realizam no dia 4, pelas 21 horas, devendo fazer uso da palavra entre outros, os dedicados republicanos: António Bernardo e Arnaldo de Carvalho e uma sessão solene que se realiza no dia 5 pelas 21 horas, na qual será inaugurado um busto da República e na qual farão uso da palavra alguns vultos em destaque no Partido Radical.

#### Uma manifestação ao Chefe de Estado

O Comité de Defesa da República promove amanhã, pelas 14 horas, uma manifestação ao Chefe de Estado.

Os manifestantes reúnem-se em Belém. Foram ontem distribuídos varios manifestos convidando o povo liberal a comparecer em Belém.

Amanhã, dia feriado para o pessoal dos jornais, não abrem os escritórios de A BATALHA que, por esse motivo, não sairá terça-feira.

#### A redução do exército dinamarquês

COPENHAGUE, 3.—O parlamento dinamarquês discute na próxima semana uma proposta de lei reduzindo o exército a trinta mil homens, pois segundo as declarações do primeiro ministro a Dinamarca nunca se poderia defender por si própria, dada a sua especial configuração geográfica.

### O assalto à sede da C. G. T. e outros organismos operários

O assalto que a polícia fez contra o edifício em que se encontra a C. G. T. causou grande indignação. De todos os lados choeram os protestos contra o canibalismo praticado pelos agentes da «ordem». A medida policial intentada contra a organização operária foi tão estúpida que até provocou protestos por parte de jornais reacçãoários que como a *Epoca*, são nossos inimigos irreconciliáveis.

Uma horda, uma horda sinistra, invadiu de madrugada o edifício em que se encontram instaladas a C. G. T., a Batalha, a Construção Civil e outros organismos operários. Alguns dos que a compunham vinham manifestamente embriagados, chegando a dar a impressão de que os seus superiores lhe tinham feito ingerir álcool para resuscitar neles a besta atávica com a sua fúria homicida e destruidora.

Esse bando vinha disposto aos piores excessos. Não vinha passar uma busca, nem de resto a hora a que veio era a própria, nem era a legal para a prática de enxovalhos dessa natureza. Esse bando negro vinha com a intenção de cometer crimes. Mas, de madrugada, na C. G. T. e nos restantes organismos operários não se encontrava ninguém sobre quem pudessem descarregar os seus intentos criminais. E então o seu ódio, o seu ascoroso ódio, desencadeou-se sobre os móveis, sobre as portas e sobre quantas coisas encontraram ao alcance das suas patas.

Não se contentaram os brutamontes em destruir móveis. Rasgaram papeis, documentos que bastante falta faziam, entre os quais orçamentos do Conselho Técnico da Construção Civil que representavam um trabalho apreciado.

O ódio destes analfabetos, destes tarados analfabetos, a todo papel manuscrito ou impresso é inconcebível. A destruição de papeis e de documentos comprova bem o horror que eles têm aquilo que não são capazes de decifrar. A destruição desses documentos só revelou o ódio que existe dentro da farça dum polícia a tudo quanto representa saber, inteligência, trabalho.

Se a busca foi um enxovalho, para que foi esse bando de miseráveis que invadiu o edifício agravá-la com uma obra de destruição perfeitamente inútil, pois não é a destruição de móveis e de documentos que pode abalar a existência da C. G. T. e dos outros organismos sindicais?

O sr. Domingos Pereira perante esta violência que o velho democrata dr. sr. Magalhães Lima classificou, no auge da sua sincera revolta, de arbitrariedade monstruosa, não teve um gesto de reprovação. Deixou-se num silêncio que só de dois modos pode ser interpretado: cumplicidade ou recio de investir contra os jacobinos policiais. E' mais natural que seja cumplicidade, dado o poder das sugestões dessa figura repulsiva de Barbosa Viana.

O assalto fez-se a alguns dias do aniversário da proclamação da república, podendo, portanto, ser considerado como o primeiro número do programa das festas. Os milhares de pessoas que verificaram os estragos causados pela polícia não se esquecerão por muito tempo da esplêndida democracia em que temos vivido.

#### Sindicato dos Profissionais da Imprensa

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa enviou à Associação dos Impressores Tipográficos o seguinte ofício que passamos a reproduzir e que revela um belo espírito de solidariedade que muito nos apraz registar:

**Presados Camaradas**—Tomou esta Direcção conhecimento pelo jornal *A Batalha* de hoje, da violência de que foi alvo a sede dessa Associação de Classe e resolveu protestar contra mais esse atentado de poder, significando-vos a nossa inteira solidariedade e oferecendo-vos a nossa ajuda para realizardes as vossas reuniões, enquanto não seja possível reconstituir o que os representantes da ordem destruíram.

Vamos levar este nosso protesto contra o atentado, que agravando-vos e prejudicando-vos materialmente, agrava todas as classes organizadas, até junto dos poderes públicos, certos embora de que esse protesto de nada servirá, mas para não deixar passar sem ele uma violência que ofende o livre direito de associação e os princípios por que se regem as associações de classe.

Apresento-vos em nome desta Direcção, com o testemunho da nossa solidariedade. Fraternas saudações.

#### Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha

Do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corderaria Nacional recebemos o seguinte ofício, protesto contra o assalto da polícia à C. G. T.:

**Camarada director do jornal A Batalha**—A comissão de Melhoramentos do Pes-

### Um pulha

Convidámos o major sr. Joaquim Abranches a apresentar provas claras e iniludíveis da acusação que lançou sobre «A Batalha». O sr. Abranches não as apresentou.

Soubemos com ligeireza afirmar que «A Batalha» preparara a atmosfera e GRATIFICARA o atentado contra o sr. Raúl Esteves». Mas não teve a mesma ligeireza em provar a afirmação.

Tratou-se, portanto, duma afirmação gratuita... que o menos que poderá custar ao sr. Abranches é o epíteto de caluniador. Por três vezes convidámos o major sr. Joaquim Abranches a provar o que dissera contra «A Batalha».

Manteve-se mudo e quêdo. Não desmentiu a afirmação, não a provou tampouco—portanto mentiu, caluniou. Quem procede como o sr. Abranches é um pulha.

#### A última de Mussolini

ROMA, 3.—O governo está preparando uma lei pela qual serão confiscados os bens e retirados os direitos do cidadão aos agitadores contra o Estado.

### O bacalhau a pataco!

Na rua das Taipas apareceu a noite passada uma grande quantidade de bacalhau podre. Ignoramos a intenção que fez juntar naquela rua tanto bacalhau deteriorado. Mas, o que é facto é que o espírito popular soube descobrir o que naquilo podia existir de simbólico.

A certa altura apareceram dependurados no gradeamento existente naquela rua numerosos bacalhau com dísticos indicando, como seu preço de venda, um pataco, o famoso bacalhau a pataco prometido na propaganda republicana.

O ajuntamento foi grande e fácil de presumir os comentários e as chufas que o caso provocou.

A polícia entendeu que devia intervir e fê-lo com a sua costumada brutalidade, agredindo à sabrada as pessoas que não tiveram tempo de fugir.

Esta intervenção da polícia teve o mérito de comprovar uma grande verdade: é que na república o peixe espada ainda é mais barato que o bacalhau—que o bacalhau do tempo da propaganda.

#### A Rússia e a Sociedade das Nações

BERLIM, 3.—Tchicherine declarou a um redactor da «Gazeta de Voss» que o pacto de segurança e a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações coloca esta no sistema de coligação contra a Rússia, o que é contrário ao espírito do tratado de Rapallo. Na sua última entrevista com Straesmann, comissário dos Negócios Estrangeiros dos Sovietes, teria declarado que no caso do pacto de segurança ser concluído a Rússia examinaria de novo o problema da sua entrada na Sociedade das Nações.



soal do Arsenal da Marinha vem manifestar-se o seu protesto enérgico de repulsa pelo canibalismo policial de que foi vítima a C. G. T. e a Batalha e ainda outros organismos que têm a sua sede no mesmo edifício.

E porque a violência cometida contendeu fortemente com a nossa consciência, que acima de tudo deseja o respeito pela organização operária, não tolerando violências seja de quem for, atinjam quem atingir, é ainda maior razão para que o nosso protesto se torne mais profundo contra o canibalismo gesto da polícia, que mais nos parece uma organização de salteadores legalmente constituída.

Aceitai, portanto, ós nossos incondicionais protestos de solidariedade moral.

Lisboa, 3 de Outubro de 1925.

Pela comissão de melhoramentos—**Manuel Tomás Marques.**

**Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército**

**Camarada director de A Batalha:**—Tive a comissão administrativa deste Sindicato conhecimento pela leitura da imprensa que a polícia tinha assaltado e danificado as dependências da C. G. T.

Apreciado este facto em reunião de hoje, e depois de sobre o caso se terem pronunciado todos os seus componentes esboçando o procedimento de quem assim procedeu, foi resolvido em nome da classe que representa, lavar o seu veemente e enérgico protesto contra tais actos, impróprios de uma polícia que se julga civilizada e que tem o dever de velar pelos haveres dos cidadãos.

Pela comissão administrativa—**José Ferreira.**

—Escrevem nos Arnelo Januário e Mario Correia da Costa, exteriorizando em frases energicas o seu protesto contra o selvagem atentado praticado pela policia.

**Compositores Tipográficos**

A direcção do sindicato dos Compositores Tipográficos de Lisboa, apreciando o assalto feito pela policia á sede da C. G. T., e demais organismos, e a forma como a policia ali se conduziu, levanta o seu protesto contra tal acto, que, além de ilegal, demonstrou o odio que a policia nutre por tudo quanto é operário.

**"O Eco do Arsenal"**

Recebemos do Eco do Arsenal o seguinte protesto que transcrevemos:

"Coerentes, como sempre, com todas as afirmações produzidas, significamos-lhes por esta forma o nosso protesto mais indignado contra os actos de verdadeiro canibalismo perpetrados, na madrugada de ontem, pelos selvagens representantes da autoridade, na sede da C. G. T., que representa o operariado organizado do nosso país, e demais organismos operários e de carácter proletariano, significando-lhes os nossos mais sinceros votos de franca solidariedade."

**"Chaufeurs" do Norte**

PORTO, 3. — T. — **Chaufeurs** do Norte lavram o seu mais veemente protesto pelo assalto canibalico feito pela policia á C. G. T. — **Claro.**

**França e Alemanha**

PARIS, 3. — Painlevé definiu no seu discurso pronunciado em Mimes a politica externa do governo, dizendo que a França vai realizar em Lucerne a mais audaciosa das tentativas de paz real, ousada depois do armistício.

O sr. Painlevé proclamou a reconciliação da França e da Alemanha como a pedra angular da civilização europeia. Seguidamente fez as condições de paz comunicadas a Abd-el-Krim no dia 18 de Julho, pelas quais era concedida aos ribelões uma completa autonomia garantida por um tratado internacional e relativa ao império cherifiano, e terminou afirmando que os franceses prosseguirão sem a menor fraqueza no esforço necessário para estabelecer em Marrocos uma paz sólida e equitativa.

**UMA INVENÇÃO ESTÚPIDA**

Noticiaram alguns jornais que anteontem foi visto na rua do Ouro o general Gomes Costa com a Comissão Pró-Regresso dos Deportados. Tal noticia é absolutamente falsa, não se alcançando sequer a intenção com que semelhante noticia foi inventada.

Que podia haver de comum entre um general fervoroso partidário duma ditadura militar e uma comissão composta por militantes sindicais? A invenção é, acima de tudo, estúpida, pois nem sequer aproveita a ninguém.

**"Uma viagem tormentosa"**

No nosso numero de ontem trocaram-se no artigo publicado na quarta pagina, intitulado "Uma viagem tormentosa", alguns grandes de composição. Os nossos leitores e o autor pedimos desculpa desse erro, vias involuntariamente cometido.

**INSTRUÇÃO**

**Universidade Nacional de Instrução e Educação**

Continua aberta nesta Universidade a matricula gratuita para as aulas de primeiras letras, instrução primaria, portuguez, espanhol, esperanto, escripturação commercial e aritmetica, estando patente a inscrição todas as noites, das 21 ás 23 horas, na sede, rua da Esperança, 122, 2.º, podendo inscrever-se nestes cursos, os operários ou empregados no commercio.

**Empregados de Escrição**

Na secretaria da Associação de Classe de Empregados de Escrição, R. da Madalena, 225, 1.º, encontram-se abertas as matrículas todos os dias úteis, das 21 ás 23 horas, para a admissão de alunos nas aulas de portuguez, francez, inglés, contabilidade e escripturação do 1.º anno do Curso de Profissional de Escrição.

**Almada**

**Uma tourada**

ALMADA, 4.—Realiza-se amanhã, na praça de touros desta localidade, uma tourada. Abrihanta este espectáculo bárbaro, restos da santa inquisição, a Sociedade União Artística Píense.

A música, uma das artes mais sublimes, parece impossível que se confunda com actos tão bárbaros.

Nós dirigimos o mais veemente apelo aos filarmónicos e ao proletariado do concelho de Almada, que não acorram a estes espectáculos bárbaros que só brutalizam os povos em vez de os educar.—C.

## O DESCARRILAMENTO DE FIGUEIRINHA

**Declaram-se os nomes dos criminosos, que a policia ainda não soube ou não quiz descobrir**

Na esquadra da Pampulha encontra-se Joaquim Luis Carraquico, preso a 1 do passado mês.

Interrogado no dia 4, accusavam-no, conforme os jornais noticiaram, de ser o autor do celebre e monstruoso descarrilamento do comboio do Algarve, quando nessa data se encontrava trabalhando no Barreiro, o que é fácil de verificar, e ainda de ter ido a Evora fazer uma fantástica aquisição de explosivos, para um atentado a bordo do vapor "Pôrto", do qual em parte alguma houve noticia.

Interrogado novamente no dia 16, desta vez pelo sr. Milheiros, este, sem insistir nas accusações, insistiu bastante por que ele lhe dissesse o que sabia dos "outros", dos quais—segundo dizia—o Canaquico sabia muitas coisas, e que os "outros" já tinham dito tudo d'ele.

Carraquico pediu-lhe pera ser acaorado com os "outros", mas o sr. Milheiros recusou-lhe isso, porque apenas pretendia, aterrizando-o com hipotéticas delações, que ele se transformasse por sua vez em delator ou inventor de autores de atentados.

A prova de que assim é está nos esclarecimentos que João Maria Major nos fornece, numa carta que nos enviou e da qual passamos a reproduzir os trechos mais elucidativos:

"O romance que "O Diário de Notícias" pretende criar em volta do descarrilamento de Aljustrel, é pura fantasia da imaginação jornalística de algum principiante, ou apaixonado pelos filmes americanos. Nem de outro modo se compreende como é que um policia habilitissimo, há tanto tempo tivesse descoberto o crime e só agora passados seis meses que o Jacinto da Silva saiu da Colónia de Sintra, venha desvendar o grande mysterio.

Que conveniencia teria nisso o astuto agente?"

"O Jacinto da Silva encontra-se preso há quatro anos e meio, cumprindo a pena de entregue ao governo, porque tendo sido preso em Beja, onde lhe foi apreendido o bilhete de identidade de componente do pessoal de via e obras dos caminhos de ferro, foi interrogado sobre o descarrilamento de Aljustrel e a policia não encontrou provas para o enviar a tribunal. Permaneceu dezoito meses na esquadra policial, porque no tribunal não o aceitavam por falta de provas. Mas um dia combinou-se entre os grãos de Beja, dar uma satisfação a população e o Jacinto foi julgado, sem testemunhas de defesa ou de accusação. E o juiz, valendo-se de três condenações que o reu tinha, por furto, entregou-o ao governo.

Várias vezes a policia tentou arrancar-lhe a confissão do crime, sem que tal tivesse conseguido. Chegou a ser requisitado várias vezes do forte do Monsanto, afim de ser interrogado, sempre sem resultado para a policia.

"A policia, agora, julgando talvez que poderia tirar algum resultado das declarações do Jacinto da Silva, requisitou-o novamente á cadeia de Monsanto, a fim de o interrogar mais uma vez sobre o descarrilamento. Mas a sua negativa era formal e persistente.

Mandaram-no novamente incomunicavel para uma esquadra, e vendo que nada obtinham, remeteram-no para o Governo Civil, onde se encontrava há dezasseis dias.

No calabouço 5 do Governo Civil, encontrava-se o signatário desta carta quando o Jacinto entrou e se deu a conhecer.

"Resolvemos por isso, preparar o Jacinto, para que muito intimamente nos desvendasse o mysterio. O Jacinto da Silva confessou-me tudo, e como precaução, resolvi redigir apressadamente um auto de declarações, escrito pelo próprio punho sendo também tirada uma cópia por outro camarada.

As declarações foram lidas ao próprio declarante, na presença de quatro testemunhas que as assinaram e rubricaram, com a aprovação do declarante. Isto não foi feito debaixo de grande segredo, pois no calabouço 5, estavam nada menos de vinte e cinco homens, e se muitos não divulgam este caso, foi porque não lhe ligavam a importância que ele tem.

"O Jacinto da Silva, saiu de Sintra no mês de Abril, deste anno: para recolher ao forte de Monsanto, onde, segundo ele diz, teve todas as probabilidades de fuga porque vinha trabalhar para fora da cadeia e andava muito á vontade.

Então a policia guardou seis meses o silêncio dum tão grande crime, sem temer que o criminoso se apercebesse de lhe ter escapado a lingua e fugisse da cadeia durante os seis meses que andou pelas proximidades da serra de Monsanto, quasi á vontade?

Porque não fez então a policia o que agora vai fazer—enviar os presos para Beja, afim de proceder a averiguações?

Se o Jacinto da Silva tinha confessado o crime em Abril, na Colónia Penal de Sintra, porque razão agora, há dezasseis dias, o foram buscar á cadeia de Monsanto, para ser interrogado sobre o descarrilamento?

Porque não lhe apresentaram já na frente as tais testemunhas, visto ele ter-se mandado sempre na mais absoluta negatividade?"

O Jacinto da Silva, no auto de declarações que fez, apontou vários nomes dos que tomaram parte no atentado. Mas disse também, que o atentado fora praticado ás ordens do grande capitalista bejense sr. Silvério Almodova e do dr. Palma Mira!

## CARTA DO PORTO Um comício esquerdista gorado

por causa da... ordem pública, a laracha das alianças e as boboseiras dum periódico

Aqui no Porto também a politica anda acirrada, cuja agitação ondatória é agravada pelo vento eleitoral que se levantou.

Em imitação lisboeta, e para que se não diga que os tripas politicos estão a dormir, igualmente se pretende effectuar ontem á noite um comício de protesto contra o desfecho da farça da Sala do Risco, comício, aliás, que devia ser seguido duma manifestação retumbante junto do chefe do distrito.

Segundo os "rádios" apanhados nas "antenas" das informações officiaes, o governador civil não se incomodava que se effectuasse a reunião no teatro Carlos Alberto e nele se despendesse, em cachoeira, um sem numero de frases contundentes contra os reaccionários que absolviam os conspiradores do 18 de Abril. O que não podia, porém, permitir é que se levasse por diante a projectada manifestação, por razões de estado... da ordem pública—não fosse algum aproveitador da circunstancia da noite de luar e explodir a tempestade, a caliginosidade revolucionária dos... esquerdistas.

Se o chefe do distrito perfillhou, até certo ponto, o exemplo do sr. Domingos Pereira, as autoridades "draconianas", porém, é que não fizeram outro tanto, pois não compareceram, fobiosas, a espantar os grupos de populares que se arrastaram até ás immedições do referido teatro Carlos Alberto. Contudo, não seria por falta de vontade.

Como não era consentida a manifestação anti-bulista, os promotores do comício desistiram, por pirraça, do acto eleitoral, perdão! do acto comicioso—ao qual, segundo se dizia, iriam representantes dos partidos radical e socialista.

Os bonzós é que não toleram, no entanto, qualquer idea de aliança entre os canhotos e outros elementos "extremistas". Assim, correu por ali um manifesto que salientava, sobressaltado, estes dois perigos: o monárquico (abulistas) e o "legionário" (vermelho) (bolchevistas), afirmando que tanto um como o outro, embora por diferentes formas, pretendem subverter o país, digerindo-o a seu modo.

Os apléticos "bonzós" atiraram-se contra os "antistas", radicais, comunistas, enfim, contra todos os que não defendam a exclusiva barriga do partido democrático "bitorístico", "silvestista" e "pereirista".

Não é, para admirar, pois, que um jornal que se diz republicano independente, mas que lhe é afecto, tenha esta parvoíce, ao referir-se á tal aliança das esquerdas: "Fala-se numa aliança com a extrema esquerda para defesa da republica... Com qual esquerda? Com "comunistas cegetistas" que, ligados aos monárquicos, se collocaram ao lado do Sidónio Pais, metralhando á bomba no largo do Rato os heróicos marinheiros e soldados que defendiam a Republica e a politica da guerra?"

Já nem é precisa a picaresca alusão de "comunistas-cegetistas" para se conhecer logo a bestialidade de tão profundos conhecimentos do articulista engraçado: a restante doutrina do periodo é sufficiente para acreditar a sandiee...

O que semelhante gente não é capaz, é de exteriorizar a sua indignação sincera contra o banditismo democrático conservador, consubstanciado caitamente no assalto policial que foi feito á sede da central da organização operária portuega.

Mas se essa tropa politica o não faz, fá-lo o operariado portuega, que revoltadamente tem comentado tais manifestações fascistas verde-rubras e azuis e brancas...

Contudo, a policia cidadina prossegue "animada": estamos em vespéras—se é que estamos—de eleições—ás quais o proletariado organizado apresenta... armas de São Francisco...

**C. V. S.**

**Sociedades de recreio**

**Prevenção:**—O Grupo Dramático "Solidariedade Operária" previne todas as agremiações congêneres e demais organismos, que não deve ser tomado em consideração qualquer documento que leve ao seu qualqum, em virtude do mesmo ter sido desviado pela policia, por ocasião do assalto ás dependências da C. G. T. e demais colectividades.

**Concentração Musical 24 de Agosto.**

—Hoje, baile, ás 21 horas.

**Sociedade Filarmónica Verdi.** — Hoje, pelas 21 horas, sairá dramatico com as peças "A heroína da Belgica", o "Morto Ressuscitado" e um acto de variedades.

**Academia Recreativa Nacional.** — Hoje sairá e quermesse pelas 21 horas.

**TIVOLI**

Matinée ás 3 h. Soirée ás 8 3/4 h.

Última exhibição do magnifico film

**NA VESPERA DO COMBATE**

Adaptação cinematográfica do romance de Claude Farrère

**VEILLE D'ARMES**

Duas ciné-farças

Dois documentários

Uma revista cinematográfica

A'manhã—Programa novo

arames que o sr. Silvério Almodova tirou do automóvel, pela parte de dentro dos outros rails. Executado este serviço e convencidos de que os rails estavam bem seguros e por isso o descarrilamento seria fatal, meteram-se novamente no automóvel, e marcharam em direcção a Beja. Mas os dois burgueses queriam gosar o espectáculo da sua obra! Pararam o automóvel a 400 metros de distancia e esperaram a chegada do comboio do Algarve.

## Os sentimentos germanófilos da Alsácia Lorena

Como se sabe, um dos motivos com que a França alimentou durante anno o espirito de "revanche" do seu povo contra a Alemanha foi com a reconquista da Alsácia-Lorena, "provincias que sangravam sob a patá dos defensores da "Kultur", ansiosas por regressarem ao seio da mãe pátria."

A propósito deste assunto lemos no "Journal du Peuple" de Paris um artigo, assinado por um general Percin, do qual vamos transcrever algumas passagens, por as acharmos bastante elucidativas a este respeito.

Assim, diz ele: "Nos numeros do "Journal du Peuple" de 6 de Junho, 4, 18 e 25 de Julho de 1921, reproduzi muitas declarações, atestando os sentimentos germanófilos dum grande numero de alsacianos e lorenses. Estas declarações emanavam de personalidades ou de associações com autoridade para terem esta linguagem. Eram a dictada da Alsácia Lorena; Rich, deputado e bispo de Estrasburgo; Peyrottes, "maire" desta cidade; Ricklin, deputado católico do Baixo Reno; o abade Waterleé, e muitos outros ainda. Todos afirmavam que os seus compatriotas não queriam voltar a ser francezes á custa duma guerra franco-alemã.

Eis outras declarações mais significativas. A 11 de Junho de 1917, em plena guerra, na ocasião do encerramento da sessão do Landtag da Alsácia-Lorena, o dr. Houffle, um alsaciano, presidente da primeira Câmara, pronunciou o discurso seguinte:

Senhores: Nós não queremos esta guerra. O nosso povo não tinha desejo mais ardente do que ficar o que era; nenhuma outra convicção senão esta: a salvação do país encontra-se na manutenção do estado de coisas existente.

Sabemos o que devemos a Alemanha. Seria ingratitude não reconhecê-lo.

Não se falou tanto como agora do principio das nacionalidades. A nacionalidade tem a sua base na origem da lingua. Ora, os dados officiaes, baseando-se nos recenseamentos, accusam 87 % de falante alemão, 12 % falante francez e 1 % falante outras linguas. Estes numeros mostram em que sentido se pronuncia o principio das nacionalidades.

Senhores, a sorte em 1871, reconduziu-nos á Alemanha. Nós estamos-lhe estreitamente unidos debaixo do ponto de vista económico, ethnográfico e linguístico.

Não se pode esperar para a Alsácia Lorena, um futuro próspero e pacifico senão na sua união com o império alemão, ao qual ficamos fielmente ligados."

Eis os "homens que no 1.º de Junho de 1925, nas festas de Estrasburgo, o presidente da Republica felicitou pela sua dedicação á pátria franceza!"

Lazare faz notar (no seu livro "A Origem da Mentira") que a França tendo roubado a Alsácia á Alemanha em 1648, esta não foi franceza senão 223 anos. E ainda, junta elle, a Alemanha não ceder em 1648 senão a parte austríaca da Alsácia; o resto foi arrancado pelas "chamadas" reuniões de Luís XIV, em tempo de paz. Os alsacianos são, no dizer de Gabriel Séailles, que Lazare classifica "dum funcionário conservador contido de toda a confiança", alemães por raça, por sangue e por tradição.

Quanto á Lorena, prosegue o autor, não foi franceza senão durante 105 anos, pois que foi devido ao duplo acaso dum casamento e duma herança, que fizemos a sua anexação em 1745.

Eis as provincias chamadas "francesas" cuja conquista em 1871 foi, segundo os termos de Poincaré, uma expoliação, uma mutilação, um roubo á mão armada. Como se nós não tivéssemos feito outro tanto em 1648.

Eis as provincias cuja recuperação foi, ainda que se diga outra coisa, a causa determinante da guerra mundial."

**TEATRO APOLO**

Empresaria Luis Ruas, Limita.

**HOJE, 4**

A popularissima peça

**A GALDERIA**

Nos principais papeis: Ilda Stichini

e Rafael Marques

**Coliseu dos Recreios**

**HOJE - 2 SENSACIONAIS ESPECTACULOS**

2.ª apresentação da

**Grande Companhia de Circo**

que ontem obteve o mais extraordinário

sucesso

A's 14,30 (2 e meia)

**GRANDIOSA-MATINÉE.**

com todas as novidades e atrações

A's 21 (9 da noite)

**Surpreendente espectáculo**

com um programa variadissimo

Has "matinées" têm entrada gratuita as crianças até aos 10 annos de idade

A bilheteira da geral, para o espectáculo da noite, abre ás 4 horas da tarde

A'manhã—**DESOLUBRANTE MATINÉE**

Bilhetes á venda

**ACREDITA:**

Tratamos geral, o tuberculoso, a anemia, o excessivo de fadiga, o enfraquecimento organico, só faz um unico poderoso

**A**

**NUCLEO**

**CALCINA**

TÓNICO ENERGICO

E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros

médicos

Superior a todas as preparações nacionaes e estrangeiras

LABORATORIOS DO SAN NACIN SORMOSINHA

Draca dos Restauradores, 13 LISBOA

**Todo o operário tem o dever de possuir este livro**

**A educação moral da criança na família**

Por Benoit Bouche—Tradução de Emílio Costa.—Livraria Portugal em concurso na Belgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e todos os que se ocupam de educar a criança, devem possuir. Preço 5330, pelo cor. 5593. N.º 1 nas livrarias "Academia e Livraria Renascença, de J. Cardoso, e Paulo de S. Bento, 2599—Lisboa

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

**No Maria Vitória**

Embora reaparecesse na scena Lina Demol, acontecimento de certa importância para os seus admiradores e até para o palco do Maria Vitória, deve-se confessar que o aperitivo da noite de sexta-feira era a estreia da poetisa Beatris Delgado, que desempenharia dois numeros da revista "Rataplan".

Beatris Delgado, de quem lemos sempre com prazer os versos, é uma poetisa cheia de comocão, vibratil, voluptuosa. Não é um talento preparado com insistência á custa de trabalhos e de treino de versejar, é uma intelligencia artistica espontânea, sem artificios, nem ficelles. No dia em que Beatris Delgado pisou as táboas do palco, sacrificou o apreço que tínhamos a sua personalidade de poetisa, porque tendo errado uma vocação que julgou ter, começou a ser conhecida mais pelo teatro do que pelos seus livros.

Falta a Beatris Delgado figura, vivacidade, graça natural e voz, condições indispensaveis para triunfar na revista. E' com máguia que lho dizemos, e enquanto não nos der margem ao contrario, falsearíamos a nossa missão se assim não falássemos. Se assim pensamos, não quero dizer que admitamos grosserias de que certos espectadores usaram nas suas manifestações, providencialmente sufocadas pela parte da assistência sensata e correcta.

O que na verdade constituiu sucesso foi a revelação da corista Carminda Pereira, que desempenhou a Rita do conhecido dueto dos garotos.

Há muito a esperar desta principiante.

**Nogueira de BRITO**

**Noticias**

Proseguem com toda a actividade os trabalhos de construção e scenários do novo Gimmásio, que deve começar a funcionar ainda este mês. Os ensaios da companhia já começaram dirigidos pelo distinto actor Gil Ferreira, e effectuam-se também de noite, visto estar concluída a instalação do novo teatro.

—Além de José Alves da Cunha, que vai interpretar o protagonista, papel erigido de dificuldades, de um grande estudo e observação, e de Berta de Bivar, que se incumbiu da personagem Alice, os restantes papeis da peça "O Salimbanco", que sobe á scena no Apolo no dia 8 do corrente, inauguração da época de inverno, vão ser desempenhados pelos artistas: Maria Isabel, Otília Torres, Clotilde Xavier, Mariana de Figueiredo, Sara Lima, Catalina Ximenez, Branca Ricchetti, Abílio Alves, Lino Ribeiro, Carlos de Sousa, José Cardoso, Luciano Marques, Artur Boga e Fernando Isidoro. Os ensaios, sob a direcção de Araújo Pereira estão concluídos.

**Reclames**

E' hoje, irrevogavelmente, o último do mingão em que se representa "A Galdéria" no teatro Apolo, visto a actual temporada findar na terça-feira. Não falte, pois, no Apolo, a estas derradeiras despedidas, quem não quizer privar-se de assistir a um espectáculo interessantissimo, sob todos os pontos de vista, admirando ao mesmo tempo, o soberbo trabalho que Ilda Stichini e Rafael Marques têm nessa peça. Para o espectáculo de hoje, e todos os seguintes, no Apolo, os bilhetes são, sempre, vendidos sem locação, a qualquer hora.

—Hoje realiza a grande companhia de Circo, que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios com extraordinário sucesso, dois sensacionais espectáculos, em "matinée" e á noite, com um programa variadissimo em que tomam parte todas as grandes celebridades artisticas que nos principais circos do mundo têm obtido as mais calorosas ovações.

Amanhã realiza-se também uma surpreendente "matinée", na qual, como na de hoje, tem entrada gratuita todas as crianças até aos 10 annos de idade que se apresentem acompanhadas.

A bilheteira da geral hoje e amanhã, para os espectáculos da noite, abre ás 16 horas. —Hoje, no "Salão Foz, a "matinée" é dedicada ás crianças, que acompanhadas de suas familias têm entrada gratuita, e na qual a grandiosa companhia de 25 bonecos, sob a direcção do colossal ventríloquo Caballero Castillo, promete fazer rir os mais sisudos.

Tomam também parte os duetistas Azurea and Partner, elegantissimos nos seus bailes excentricos e de fantasia e nas canções inglesas e americanas.

**JARDIM ZOOLOGICO**

A exposição de animais exóticos, alguns de extrema novidade, o banho do Ipana (espectáculo deveras interessante) e os graciosos cabritos nascidos ultimamente das lindas cabras sicilianas; tais são os atractivos que chamam hoje o publico ao Parque das Larangeiras.

**DESPORTOS**

**Futebol Feminino Belga**

Effectua-se hoje e amanhã no campo do Imperio, em Palmavá, dois jogos de futebol entre um grupo do "Brussels Femina Club" e um outro misto, organizado entre as melhores jogadoras belgas. Há um certo interesse em observar estes encontros, pelo motivo de saber-se que este desporto é de há muito cultivado na Belgica, por senhoras, e superiores portanto ás "equipes" francezas que estiveram em Lisboa.

Hoje o encontro será arbitrado por Ildio Nogueira e terá começo ás 15 horas. Amanhã, antes do desafio, as deportistas, nossas visitantes, executarão algumas interessantes provas de atletismo.

**Benfica-Sporting**

Em favor do cofre destes dois afamados clubes, realiza-se amanhã no Campo Grande, pelas 16 horas, um desafio, o primeiro desta época, entre o Benfica e o Sporting. Disputam os antigos rivais uma Taça instituída pelo Benfica, que será perpetua, intitulada Benfica-Sporting e que marcará nos annos futuros o valor inicial dos contendores. Antes, ás 14 horas, effectua-se a primeira final para a Taça Atenei entre as 4.ª categorias de Benfica-Carcavelinhos.

## Ultimas noticias

**A marcha luminosa**

**A multidão canta a "Internacional" e dá morras ao governo**

Ontem á noite, cerca das 0 horas, effectivou-se a annunciada marcha luminosa, que saiu do Terreiro do Paço em direcção á Rotunda.

O povo juntou-se no Terreiro do Paço, tendo nessa altura chegado á janela o ministro da guerra que foi alvo duma manifestação de desgasto.

Ouvia-se:









## Na Voz do Operário

**Uma assembleia agitada, em que pela primeira vez se faz justiça—Um cheque nos seus incompetentes dirigentes**

Novamente na passada quinta-feira, voltou a reunir-se a assembleia desta colectividade, continuando a discutir os actos despoticos da C. A. e em especial do 2.º secretário, o já conhecido Xamuel referente à suspensão de empregados. Logo de começo—e como sucede várias vezes—os secretários da mesa brilharam pela sua ausência, não lhes interessando o pão de três empregados e de suas famílias que estava em perigo.

O presidente da mesa como que a fazer caixinha, não dá conhecimento à assembleia—e como lhe pertencia—do expediente que sobre a mesma se encontra, e só o faz depois de um associado lhe fazer a devida pergunta.

Talvez um pouco contrariado, lê dois officios, um do Xamuel em que pede a demissão do cargo e outro do presidente da C. A. no mesmo sentido. Devemos salientar que quando se procedia à leitura do primeiro officio, a maioria absoluta dos presentes soltou um prolongadíssimo suspiro de alívio e de satisfação acompanhado de alguns engraçados ditos, por verem que Xamuel chegou a compreender qual o caminho que devia seguir para benefício da própria colectividade que ele sonhou e julgou defender, não tendo feito senão o contrário.

José de Almeida, espírito conciliador e ordeiro, pede calma. Em seguida o guardalivros e chefe do escritório conta à assembleia como os casos se passaram e que dizem respeito à demissão do empregado já citado, no que é por este esclarecido algumas minudências e passagens deturpadas. O orador continuando defende-se da acusação de que fosse ou seja ele o causador do que se tem passado com a C. A. e o pessoal. A própria C. A. o tem acusado de ele, orador, encobrir certos casos passados no escritório entre o pessoal. Faz finalmente a declaração de que apenas será empregado da Sociedade até ao final do corrente ano, visto que não quer por mais tempo viver no campo da intriga e da calúnia, que é o que se observa diariamente a dentro do edificio da «Voz do Operário». Defende os empregados Alfredo Cristo e Januário Paula, dizendo que são bons empregados, tendo já sido censurados pela C. A. por esta sua declaração, em que a mesma lhe chegou já a dizer que ele, orador, se assim procede é porque estando próximo o final do contrato dos tabacos a «Voz» iria parar às mãos dos sócios auxiliares e estaria ele, orador, bem.

Jaime Travessa, empregado da Sociedade, igualmente relata o passado e ainda a solidariedade dos restantes empregados que não discutida tem sido até na própria imprensa. As suas últimas palavras provocam um tumulto, ouvindo-se frases de protesto contra o proceder da C. A. em uma colectividade operária e ainda a voz de um sócio efectivo que profere o seguinte: «Foi o que me sucedeu a mim que queria que eu assassinasse o termo de posse com ameaças de pancada». Como é de calcular esta declaração provoca admiração por se saber os processos usados por semelhantes criaturas.

Francisco dos Reis censura o relatório da C. A. sobre o assunto por ser caviloso e policial. Se os registos existem, esse facto deve-se à comissão de sindicância, visto que na Sociedade não existiam registos de espécie alguma. Estas suas últimas palavras levantam alguns protestos durante alguns minutos. Continuando, diz não ser humano vir para a assembleia com casos passados já há alguns anos e que já foram julgados e em que não houve prejuízo para a colectividade. Tanto assim foi que depois dos factos anteriores, passados, o empregado agora atingido lidou com os valores da Sociedade. Tem-se aqui falado por várias vezes em uma limpeza. É verdade. Mas não é só com o empregado Alfredo Cristo, mas sim com mais empregados que querem retirar da colectividade. Essa limpeza também a quem fazer no que diz respeito a outros sócios. Sabe que no gabinete da C. A. se falou já na suspensão de vários sócios que na Sociedade têm há anos levantado a sua voz contra os escândalos e immoralidades na mesma praticados e à forma como os corpos gerentes se têm conduzido, esquecendo-se de que na referida reunião ao discutir-se esse facto se falou nos nomes de ele orador, Eduardo Jorge, José Maria Gonçalves, Custódio da Cruz, Joaquim Francisco, Amantino do Nascimento e tantos outros. No que diz respeito à sua pessoa mesmo que esse facto se consuma, nem por isso o fará cair. Refere-se em seguida ao facto de lhe constar que está composto e para entrar na máquina com o jornal, o relatório da C. A. que ao assunto se refere e contra o qual se tem protestado.

A este último facto F. Alves desmente, com o que o orador se congratula. Daí a altura por findas as suas considerações pela urgência que há em o assunto se liquidar, apesar de muito e muito ter que dizer. Amantino do Nascimento começa por pedir tolerância. Castigou-se numa colectividade operária um empregado por censurar um mau acto da C. A. esquecendo-se o pessoal dos tabacos de que também todos eles e a todas as horas censuram e criticam os actos dos mestres, directores das fábricas e da Companhia. Sendo o procedimento da Companhia igual aos dos operários que administram a «Voz do Operário» decerto que já não existiam operários nenhuns nas dependências da Companhia. Dentro das fábricas faz-se o mesmo ou pior, pela necessidade que têm de o fazer.

Estas afirmações provocam manifestações de aplauso da maioria da assembleia, em que se salientam muitos sócios efectivos. A verdade deve-se dizer. Continuando pergunta à assembleia o que poderia suceder se o filho do atingido fosse de maior idade e se dirigisse ao causador do castigo aplicado a seu pai e lhe pedisse paz?

Novas manifestações de aplauso se produzem na assembleia. Continuando referindo-se ao assunto, relata o que foi o caso passado com o empregado vítima da sanha feroz da C. A. Aprecia seguidamente também uma outra suspensão aplicada a um continuado, que foi suspenso por 3 dias por ter reprimido dois alunos que mal se portavam na sede da Sociedade, castigo que lhe foi aplicada sem ser ouvido.

Termina apresentando uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º Reintegrar os empregados suspensos, pagando-se os dias da suspensão.  
2.º Dar a demissão aos membros da C. A. que a pediram e bem assim aos restantes membros pela sua falta de competência.

3.º Nomear uma comissão mista de sócios auxiliares e efectivos por tempo que a assembleia determine.

A moção é admitida. João Rodrigues Cassão, depois de fazer várias considerações contra a forma como as coisas na «Voz» estão correndo e em especial ao caso em discussão, diz que a moção deve estar no espírito da assembleia.

Nesta altura ardeu Troia.

Os sócios efectivos, como o é também o orador, rompe em protestos contra as suas últimas palavras protestando em altos gritos, que interrompem os trabalhos.

O presidente agita a campainha mas sem resultado.

Ninguém se entende.

Há agressões, sendo os contendores separados pelos mais calmos.

Todos gritam.

Outros de pé, em cima dos bancos, pedem ordem e tolerância.

A confusão é enorme. Ao fim de alguns minutos e não sem algum trabalho conseguem-se serenar os ânimos mais exaltados e o orador explica melhor a sua intenção ao proferir as suas últimas palavras, com que finalmente concordam, e que consistem em se votar apenas a conclusão primeira para não prejudicar mais os empregados e reservando-se para futura assembleia as restantes conclusões.

Nesta altura como um sócio efectivo se tivesse exaltado e gritasse censurando qualquer gesto de um dos secretários da mesa, este chama-lhe tráfaluha.

Em virtude da urgência de liquidar o assunto, muitos sócios desistem da palavra. João Rodrigues Cassão, em rápidas palavras, fala novamente sobre o caso em discussão, garantindo e repetindo o que anteriormente já disse: que enquanto estiver como delegado da classe à frente do jornal no mesmo se não publicará notícias ou artigos ofensivos para os sócios da Sociedade.

Passando-se à votação da conclusão primeira, é a mesma aprovada por 20 sócios e rejeitada por 4, sendo 3 membros da C. A. O quarto voto foi de um sócio que fez a declaração de que assim procedeu em virtude de um membro da direcção também ter rejeitado e os sócios se admiram por esse facto.

Devemos ainda dizer que o segundo votante—se não estamos em erro—não sabia como se havia de pronunciar e levou algum tempo para o fazer. Por fim e depois de muito explicado, disse que aprovava.

E assim terminou esta enorme farsa, ficando em cheque o Xamuel e a restante C. A. que se tivessem um pouco de inteligência e compreensão, abandonaríamos os seus cargos.

As considerações que este assunto sugere guardamo-las para outra ocasião.

## AGREMIações VARIAS

**Centro Socialista de Alcântara.**—Realizam-se hoje as festas do 6.º aniversário da escola deste centro que se iniciam por uma alvorada às 7 horas. Às 16 horas efectua-se uma sessão solene na qual usará da palavra entre outros os sr.s Augusto Dias da Silva, Herlander Ribeiro e Ramada Curto.

Haverá tómbola e lanche às crianças.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

(bras das casas económicas da Ajuda)

Reuniu ontem na Secção da Construção Civil de Belém os operários que trabalham nestas obras.

Pelo delegado da obra, juntamente com os delegados do Sindicato Único, foi transmitido aos operários as «demarches» que tiveram com o engenheiro Craveiro Lopes, membro da comissão administrativa da obra, qual lhes respondeu que na próxima terça-feira serão chamados os mestres e encarregados e logo após reabertos os trabalhos para acabamento dos seis rentes de casas, para o que serão admitidos 70 a 80 operários, visto que a maior parte do trabalho será dado de empreitada a particulares.

Os operários, depois de discutirem o assunto, resolveram aceitar o que foi proposto pelo engenheiro aos delegados.

Os esforços empregados pelos delegados, no sentido de que todos os operários possam ser admitidos, não foram inteiramente satisfeitos por motivo de os duodécimos não chegarem para todo o pessoal.

## UM AUTOMÓVEL DE BOMBEIROS QUE SE VOLTA

Numa chaminé de um prédio do largo dos Jerónimos, em Belém, manifestou-se ontem à tarde princípio de incêndio, com parecendo muito material e pessoal. No regresso do fogo o auto-pronto socorro do quartel n.º 10 (Santo Amaro) guiado pelo bombeiro-chefe 284, António Ramos, e cuja guarnição se compunha dos bombeiros municipais: 70, Manuel Luís; 419, Nicolau Valentim Esteves; 334, Afonso Domingos; 477, João Ribeiro e 159, João Carvalho, ao passar em frente do quartel do Ultramar, na Junqueira, devido a uma sob-rodagem, motivada por um monte de pedras que ali se encontrava, voltou-se, caindo os bombeiros que ficaram todos com várias contusões e escoriações pelo corpo, à excepção do chefe 284 que ficou com a clavícula direita fracturada, além de vários ferimentos na perna direita.

Conduzido ao posto da Cruz Vermelha do Calvário, foram ali pensados pelo enfermeiro Tomás Pedrosa, recolhendo, depois, o 284 à Sala de Observações do Hospital de São José e seguindo os restantes para casa.

## PERSEGUIÇÕES

**Um preso que justifica a sua posição e se defende de várias acusações**

De José Gordinho, preso há vários meses na esquadra do Caminho Novo, recebemos uma extensa carta da qual recortamos os períodos que seguem:

Decerto que ainda se lembram os leitores de um atentado que para aí fizeram ao tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral e de que alguns jornais tanto alardeo fizeram, e que afinal se tem verificado que o dito atentado só serviu à mil maravilhas para prender, perseguir e vexar ao máximo todos os indivíduos que na policia fossem tidos como agitadores perigosos. A justificação do que deixo dito vou fazê-la em poucas palavras.

Devo declarar primeiro que residio em Almada há mais de 20 anos. No dia em que se deu o atentado, como muita gente sabe, pois que não foram poucas as pessoas com quem falei na Cova da Piedade, onde tenho residência, encontrava-me, precisamente à hora em que o mesmo se deu, ensaiando uma partitura musical no «Teatro Garrett» da Sociedade Filarmónica União Artística Pense, de que também faço parte.

Antes dessa hora estive no Sindicato da Construção Civil, a que pertenço, juntamente com outros camaradas meus, tratando de assuntos que dizem respeito ao mesmo sindicato. Nesse mesmo dia, como de resto sucedeu em todos os que se lhe antecederam, cheguei a casa à hora habitual (6 da tarde), de regresso de Lisboa, onde me encontrava trabalhando. Pois bem, as últimas carreiras para Cacilhas nessa data terminavam às 19,20 horas. Como pude seguir admitir-se a hipótese de que eu tivesse tomado parte no atentado, se ele foi praticado das 21,30 para as 22? Mas ainda mesmo que alguém pudesse inventar que eu fiz parte do atentado, onde estavam os meios de transporte que tão rápido me fizessem transportar de maneira a poder à mesma hora estar ensaiando uma peça musical na Sociedade da Cova da Piedade?

Vendo a policia que me não podia pegar na parte respeitante ao atentado, porque de facto não tive nele interferência alguma, pegou-me, julgou eu, por fazer parte dos corpos gerentes das Juventudes Sindicistas de Almada.

Sim, porque em certa altura do interrogatório me disseram os habéis detectives—mas o senhor fazia parte dos corpos gerentes da Juventude Sindicalista de Almada. Para que o havia de negar. Respondi que sim, que era actualmente secretário geral do Núcleo. Mas então também já é crime pertencer-se às Juventudes Sindicistas?

E' que, do mesmo modo que foram presos e deportados para a Guiné, quando especialmente da primeira leva ordenada pelo então ministro do Interior Vitorino Gordinho, alguns indivíduos sem qualquer espécie de acusação, também pretendiam deportar-me a mim e a muitos outros servindo-se para isso de qualquer pretexto fútil.

Mas agora já não é só a policia que está a proceder infamemente para com os muitos presos que, como eu, se encontram espalhados por várias esquadras. Agora é também o governo que está sancionando e prolongando por mais tempo essa tremenda infâmia.

Sim, porque parece ninguém querer saber de algumas dezenas de homens que se encontram isolados da sociedade, vítimas de iníquas arbitrariedades da policia e a maioria dos quais já se encontram tolhidos, resultante da humidade dos asfaltos e dos lagados desses imundos e abjectos calabouços.

E' pior do que todos os tribunais do Santo Officio, o que se está passando com a permanência de tantos meses em várias esquadras de homens que não têm uma situação definida.

Homens de bem, mãos carinhosas e boas, pais, filhos e irmãos que tendes um coração sensível à dor e que tendes horror às torturas corporais, protestai todos contra a nossa permanência por mais tempo nestas horrendas esquadras!

Esquadra do Caminho Novo, 1-10-925.

José GORDINHO.

## LEIAM AMANHÃ

O SUPLEMENTO SEMANAL DE

## A BATALHA

SUMÁRIO:

O significado do julgamento na Sala do Risco, por Ferreira de Castro. Os imperialismos e o proletariado. A paz armada.

A substituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

Apontamentos sobre o jornalismo, por J. B.

Ecos da Semana, por F. de C.

A alegria da minha rua, por Jesus Peixoto.

Respeitar a liberdade é conquistar, por Abilio.

Crónica Internacional.

C que todos devem saber..., (com gravuras).

Chico, Zecas & C., (com gravuras).

DENTES ARTIFICIAIS a 2500. Extracções sem dor a 1500. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 2000. Dentaduras completas sem placa em «cautchi». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

## Os maneios da reacção em Almada

**e a inconsciência do operariado local**

Estamos numa época como nunca, em que o negro bando jesuitismo campeia afoitamente por todas as regiões, sempre combatendo a instrução, luz sublime de bondade, pelo grosseiro meio de romarias, cirios, festas populares a santos de madeira e gesso, missas, sermões, e cantando lóas às portas das igrejas, procissões, etc.

Se tivermos em conta que é nos centros mais pequenos, completamente privados dessa luz benfazeja que o referido bando exerce a sua nefasta acção, compreendemos a necessidade imperiosa de dar combate à mentira religiosa com todas as nossas forças, dispondo de toda a nossa inteligência.

Portugal, nesta quadra do ano, é alvo desse mal terrível que tão lamentavelmente corroi os cérebros obscurizados.

E senão, consultemos os grandes rotativos, raro sendo o dia que eles não trazem em letras bem visíveis que em tal localidade se efectuou uma festa à santa de tal nome, revertendo o produto líquido em benefício de tal instituição, constata-se, por isto, a necessidade duma activa propaganda anti-religiosa.

Vimos duas solenidades religiosas no espaço de um mês não contando com outras em povoações ocultas porque isto é quasi todos os dias nesta região, um centro de reacção que muito tem contribuído para o embrutecimento dos trabalhadores que são inconscientemente se deixam arrastar pelas mentirozas do clericalismo.

Uma foi a da Senhora da Cova da Piedade, e a segunda foi a da Senhora do Rosário, na Costa de Caparica, em que se fez sair uma procissão, que percorreu as ruas da localidade onde se incorporaram os grandes reacçãoários.

O que é mais triste ainda, no meio de tudo isto, é o povo trabalhador, e em especial os pescadores, se prestarem a colaborar em fantochadas de que os senhores se aproveitam para zombarem deles!

O proletariado do concelho de Almada, não quer ver que as festas de carácter preconceituoso ou dogmático constituem o maior entrave à sua emancipação, porque o fanatismo.

Por isso, se encontra desorganizado, apesar dos esforços feitos pelos operários conscientes!

Quere a nossa critica enérgica mas sincera dizer que jo povo não tem direito a divertirse? Não.

Simplesmente quer dizer que se deve desviar de tudo que o prejudica, o que acontece com as festas religiosas.

Que maior prazer poderia ter o proletariado do que organizar-se sindical e conscientemente para a defesa dos seus interesses despresados; do que lutar em prol do mundo novo, duma era de paz e felicidade para todos—o que seria engrandecer-se e dignificar-se, dando a mais alta e bela lição moral aos imbecis que encobrem a sua maldade com a capa hipocrita da instrução e da civilização?...

Que melhor divertimento, que maior prazer poderia ter o proletariado do que promover conferencias de carácter científico, passeios de confraternização e de estudo, do que admirar a arte e a Natureza tão prodigias em beleza?

E aqui tem o povo do concelho de Almada, explicada a razão da nossa critica às festas da Nossa Senhora do Rosário e a todas de idéntico carácter.

E aos pescadores da Costa de Caparica, dirigimos o mais veemente apelo para que organizem o seu sindicato e se deixem de colaborar em fantochadas que lhes são contraproducentes.

Almada, 2 de Outubro de 1925.—G. A.

## DESCANSO SEMANAL

**Os manipuladores de pão vão defendê-lo da ganância dos industriais**

Pela direcção do Sindicato de Manipuladores de Pão, que tem vindo estudando a questão do descanso semanal, foi distribuído à classe um manifesto convidando-a a uma reunião, que hoje se realiza.

Desse manifesto recortamos os trechos que seguem:

Manipuladores de pão! Há bastante tempo que a nossa classe vem sendo vexada por todos aqueles que nela vêem o seu maior inimigo, pela sua grandeza de energia e pelas paginas brilhantes que através dos tempos tem conquistado, na luta pela emancipação de todos os seres humanos.

Camaradas: Tendo a comissão de melhoramentos encetado algumas «demarches» sobre o descanso semanal, convidamos todos os camaradas a comparecer nessa grande sessão magna, para que todos tenham conhecimento dos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Tudo aquele que não quer perder o descanso semanal, deve comparecer nesta sessão que se realiza no nosso sindicato, rua Caetano Palha, 18, 1.º, no próximo domingo, 4, pelas 18 horas. A nossa mais poderosa arma de combate será a nossa união.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Pessoal do Município.—Esta cooperativa festeja hoje o 7.º aniversário da sua fundação na sucursal da rua da Boa Vista, 7, com alvorada abrilhantada pela Tuna Recreativa Familiar, sessão solene, concerto musical pela banda da Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio dos Calcieters Municipais e a Tuna Recreativa Familiar.

## Greve marítima

SYDNEY, 3.—Em Porto Adelaide puseram-se subitamente em greve as tripulações dos vapores.

Os grevistas que se elevam a algumas centenas apagam as caldeiras, ameaçando violentamente os officiaes que a isso se tentaram opôr.

## CARTA DE COIMBRA

### Um caso de inconsciência

COIMBRA, 2.—Contam-nos um caso que bem revela a inconsciência de certas criaturas que não hesitam, para satisfazer o seu egoismo, em sacrificar aquilo que maior respeito nos deve merecer:—o pão do trabalhador.

Trata-se dum cavalheiro que já foi operário gráfico e hoje é empregado publico, que tem a monomania de prejudicar os seus ex-colegas, indo trabalhar para oficinas depois da hora de terminar o serviço onde está empregado, gesto este que lhe tem acarretado uma geral antipatia da parte da laboriosa classe gráfica.

Dá-se agora a circunstância de que esse indivíduo, aproveitando as férias que goza —pois a repartição onde se emprega é na Universidade e esta encontra-se fechada—foi oferecer-se para trabalhar à casa Minerva, cujo gerente, para lhe ser agradável ou por qualquer outro motivo, o aceitou.

Os resultados não se fizeram esperar, pois passado algum tempo eram despedidos daquela casa dois operários por falta de trabalho.

Este gesto indignou profundamente toda a classe, porque não é lógico nem justo que se vá negar trabalho a operários já antigos na casa para favorecer um cavalheiro que se encontra na privilegiada situação de receber do Estado os seus vencimentos sem nada fazer.

O sindicato gráfico resolveu officiar ao gerente daquela casa, fazendo-lhe ver o quanto de iníqua é aquela resolução, sendo de esperar que aquele senhor reconsidere na resolução já tomada.

Quanto ao cavalheiro que tanto gosto tem em acumular funções, era bom que se apercebesse da profunda antipatia que dos seus actos resulta, e resolve, de futuro, ir tratando da vidinha sem prejudicar o seu semelhante.

—Somos informados de que um dos operários despedidos, já foi readmitido.

Resta, porém, regularizar a situação do outro, ficando, por conseguinte, a questão ainda de pé, pois, repetimos, esse operário não pode andar desempregado, para se favorecer um indivíduo que tem os seus vencimentos certos.

### Um escândalo no Matadouro Municipal

Para que se avalie a maneira pouco escrupulosa como é feito nesta cidade o abatecimento das carnes, transcrevemos de A Renovação, semanário, órgão do Partido Radical, de 26 de Setembro, a seguinte local:

### A TUBERCULOSE

Dia a dia aumenta assustadoramente o número de casos fatais que esta terrível doença vai provocando.

E como não há de ser assim se a nossa alimentação é cada vez mais falsificada mercê das falsificações que certos legionários que não vão para a Guiné, lhes imprimem?

E a propósito vamos relembra um caso. Há tempos no matadouro de Coimbra, foi abatido um boi que analisado pelo funcionário que então ali fazia serviço, foi dado por incapaz por estar tuberculoso.

Não se conformou com tal resolução o dono do boi que mais tarde foi vaca, e depois de ter implorado em vão junto do médico veterinário para que este mudasse de resolução, tratou de se mexer e conseguiu reunir uma junta veterinária da qual fez parte o actual veterinário municipal, e que por maioria foi de opinião que o boi só tinha três infeções localizadas, autorizando a carne fosse para consumo publico.

E foi assim que a população já na sua maioria combatida pelas falsificações dos vários legionários que ainda não foram para a Guiné, ingeriu um boi que só tinha três infeções pulmonares localizadas.

Por esta e por outras parecidas é que a tuberculose vai alargando a sua negra esfera de acção, com a maior das indiferenças das autoridades que têm por dever olhar pela saúde publica.

Sem mais comentários...

### Uma «humanitária» medida das autoridades

Haverá poucas cidades que sejam tão assediadas por pedintes como é Coimbra. Todos os dias desfila por essas ruas fura, uma verdadeira legião desses párias, estendendo a mão à caridade publica — uns por necessidade, outros por profissão.

Pois bem. As autoridades, crêmos que a conselho da comissão de turismo, para terminar com aquêle espectáculo que nos vexa aos olhos dos estrangeiros que nos visita e para ingles ver que Coimbra é uma «terra ideal onde nem ha pobreza, resolveu tomar medidas atinentes à extinção da mendicância.

E sabem os leitores como as nossas excelsas autoridades resolveram o problema? Pela maneira mais humanitaria e simples: —prendendo os mendigos!

E' com esta largueza de vistas que estes figurões afirmam, em todos os seus actos, a competência nos cargos que desempenham.

A propósito ocorre-nos fazer uma inocente pergunta. Tendo tido a Assistência neste distrito durante o ano transacto uma receita superior a 300 contos, porque ficaram apenas 60 contos para as despesas de assistência para todo o distrito?

Para onde foi o restante da receita? Ou não haverá a necessidade de atender a tanta obra de assistência que há por fazer?

A não ser que haja tenções de se resolverem estes assuntos pelo critério que agora se adoptou!

Realmente, é muito mais pratico e, sobretudo, mais económico...

### A disparidade dum decreto

Começou e vigorar o decreto que proibe o uso do agulhão aos condutores de bois de carga. Aos contraventores serão applicadas pesadas multas, podendo os reincidentes sofrer pena de prisão.

E-nos extremamente simpática esta medida, tendente a evitar a exhibição dos barbarismos applicados áqueles tão inofensivos quanto úteis animais, barbarismo em que alguns carreiros se mostravam exímios.

Já que se trata de animais, gostávamos de saber que penalidades serão applicadas aos toureiros e empresários de touros, pelas selvajarias applicadas aos touros em dias de corrida.

Não nos parece descabida de todo esta observação, pois não é logico que para uns se apliquem todos os rigores da lei e para outros haja todas as complacências.

Ou há moralidade, ou então...—E.

### ASSINEM Os mistérios do Povo

## Vida Sindical

### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

**Vendedores de Jornais.**—Em assembleia magna, pelas 19 horas, para se occupar do emprego de menores e mulheres na venda de jornais.

**Manipuladores de Pão.**—Pelas 18 horas em assembleia geral para tratar do descanso semanal.

**Sindicato Unico da Construção Naval.**—Este Sindicato previne todos os seus componentes que pelas 12 horas se efectua uma reunião magna das seguintes classes. Calafates, Carpinteiros Navais de Lisboa, Sindicato Unico da Construção Naval do Seixal e Serradores, para eleição de corpos gerentes, e outros assuntos de grande importância. Esta reunião efectua-se na sede dos Calafates, travessa do Oleiro, 13.

**DIAS PRÓXIMOS:**

**União Têxtil.**—Reúne terça-feira, a discussão, pelas 19 horas, para tratar assunto urgente.

**S. U. C. Civil.**—Secção dos Carpinteiros.—Reúne-se amanhã a assembleia geral, a pedido de vários operários das obras do novo Manicócio para reconsideração sobre as ultimas resoluções tomadas na assembleia transacta.

**Pessoal das Câmaras.**—Reúne na próxima terça-feira, pelas 18 horas, para apreciar a assembleia padida pelo pessoal do vapor Amboim.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

**Núcleo do Porto.**—Reuniram-se, em conjunto, as comissões de educação e propaganda e administrativa. Apreciados os alvitreos do secretario do núcleo ao secretario geral da F. J. S., pró-realização urgente do II Congresso da Mocidade Sindicalista, resolveu-se aguardar as resoluções da federação para levar o assunto à assembleia geral.

Tom